

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Martha Priscila Bezerra Pereira ¹

RESUMO

A disciplina Metodologia do Trabalho Científico é ministrada no primeiro período do curso de Geografia no campus I da Universidade Federal de Campina Grande. É uma componente curricular do núcleo de Epistemologia e Metodologia. Para que essa disciplina seja cursada da melhor maneira possível é necessário conseguir observar, interpretar e aplicar normas de estrutura e organização de trabalhos científicos que serão utilizados durante toda a graduação e mesmo na vida profissional a depender da área de atuação. Mas como ensinar tantas regras a alunos que acabaram de chegar do ensino médio? Este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência de ensino na disciplina Metodologia do Trabalho científico no curso de Geografia da UFCG, campus I. Fundamentou-se principalmente em autores das teorias da aprendizagem, formação de recursos humanos, conhecimento universitário e tipos de conhecimento para aplicar em atividades da disciplina. Como ações mais práticas foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento de referências; b) vivências; c) reunião com os alunos para retorno sobre as atividades. Como principais resultados pode-se afirmar que as atividades propostas: a) auxiliaram os alunos a fazer essa transição entre o conhecimento do ensino médio com o ensino superior a partir da teoria da aprendizagem significativa; b) os conteúdos sobre formação de recursos humanos, conhecimento universitário e tipos de conhecimento auxiliaram os alunos a estarem mais engajados e aplicando ao mesmo tempo as regras e normas apresentadas de maneira intercalada, esses estímulos foram aplicados à luz das teorias de Vygotsky. Entende-se que esta disciplina ainda tem muito a ser aprimorada, porém esses momentos de reflexão auxiliam na melhoria contínua.

Palavras-chave: Normas, Tipos de conhecimento, Teorias da aprendizagem, Formação de recursos humanos, Universidade.

INTRODUÇÃO

A disciplina “Metodologia do Trabalho Científico” tem como objetivo proporcionar ao estudante a sua iniciação nas exigências do fazer científico, atuando, também, como suporte metodológico auxiliar às demais disciplinas do curso, assim como apresentar os passos iniciais para a pesquisa científica (PEREIRA, 2024).

Este componente curricular inclui quatro módulos: introdutório, teórico, técnico e prático. No módulo introdutório são apresentados os tipos de conhecimento para se chegar ao conhecimento científico, a história da universidade até chegar na função atual

¹ Docente no curso de Geografia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – campus Campina Grande, mpbcila@yahoo.com.br e mpbcila@prosaudegeo.com.br.

da universidade e o perfil universitário do estudante de Geografia. No módulo teórico são mostradas as bases teóricas na produção do conhecimento científico para se entender o conhecimento geográfico como conhecimento científico. No módulo técnico serão trabalhadas as normas para se fazer um trabalho científico (fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório, etc.). Além desses formatos, será discutido sobre a leitura, análise e interpretação de texto; sobre fontes de pesquisa e como apresentar trabalhos acadêmicos. No módulo prático serão apresentadas normas de informação e documentação, instituições que podem auxiliar pesquisa e princípios éticos.

No curso de graduação em Geografia na UFCG, campus Campina Grande, ela é ministrada no primeiro período. É uma disciplina do núcleo de Epistemologia e Metodologia (UFCG, 2018). Sua importância está em ser o momento em que o discente entende como aplicar normas e estruturas sugeridas de elaboração de trabalhos científicos para organizar seus próprios trabalhos.

Foram testadas várias formas de ensinar e requerer atividades até que foi possível encontrar uma maneira que até o momento tem sido satisfatório. Lembrando que não significa que seja o ideal, podendo ser melhorada a qualquer momento.

Diante deste quadro de referência, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino na disciplina Metodologia do Trabalho Científico no curso de Geografia da UFCG, campus I.

Além desta introdução e das considerações finais, este texto está dividido em três partes: metodologia, referencial teórico e resultados e discussão.

Na “Metodologia” foram apresentados os passos metodológicos para elaboração deste trabalho, bem como apontadas algumas referências utilizadas.

No “referencial teórico” foram trabalhadas algumas teorias que podem responder em parte sobre como tem sido implementada a disciplina e como os alunos parecem estar aprendendo, além de conceitos correlatos.

Nos “resultados e discussão” serão descritos os procedimentos e posteriormente serão comparados com outros trabalhos que também analisaram a disciplina.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência em que foram organizadas as atividades que atingiram o melhores objetivos no sentido de fazer o(a) aluno(a) elaborar um bom projeto

na disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”. Essas atividades foram elaboradas a partir de levantamento de referências, vivências e reuniões com os alunos.

No que diz respeito ao levantamento de referências relacionadas ao ambiente (de estudo e de leitura) e da organização do conteúdo foram utilizados principalmente: Duarte, Neves e Santos (1996), Barros & Lehfeld (2007), Marconi & Lakatos (2010), Ruiz (2006), Ribeiro (2012) e Severino (2016), além de vários exemplos na internet de organização de locais para estudo e leitura.

Em relação à elaboração de trabalhos acadêmicos foram utilizados Parra Filho & Santos (1998), Severino (2016), Vieira (2002), Marconi & Lakatos (2010), Gil (2010), Meneguetti (2011), Rodrigues (2013), Quaresma, Pastana e Jacob (2017), Coelho (2020), Studybay (2021).

As vivências referem-se a atividades enquanto docente, pois na graduação não houve a oportunidade de cursar disciplina semelhante.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que diz respeito à fundamentação teórica concorda-se com Lefrançois (2013) em que há o acúmulo de conhecimentos sobre como se aprende fazendo com que algumas posições teóricas antigas permaneçam e continuem presentes nas teorias e aplicabilidades atuais, ainda que nem sempre de maneira explícita. Associado a esse posicionamento entende-se que os alunos universitários aprendem de maneiras diferentes as variadas disciplinas do curso. No caso da disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, esta é uma disciplina normativa.

Utilizou-se ideias de algumas teorias no sentido de ter sido observado isso na vivência enquanto docente. Serão descritas as ideias gerais de algumas teorias que nortearam a docência e ao mesmo tempo que tem relação com a maneira que os alunos parecem aprender.

A Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por David Paul Ausubel (1918-2008 – Estados Unidos da América) defende, em linhas gerais, que o conteúdo a ser apreendido deve possuir uma lógica, estar relacionado com conhecimentos prévios e ser objeto de motivação do aluno. Além disso, essa aprendizagem significativa pode ocorrer por recepção (o conteúdo a ser aprendido chega pronto ao aluno) ou por descoberta (o conteúdo é descoberto pelo aluno) (Nunes & Silveira, 2011). Os conhecimentos prévios do aluno é que o mesmo saiba ler, interpretar textos e saiba o

básico de informática para colocar os trabalhos a serem realizados de acordo com a estrutura e as normas de trabalhos acadêmicos. A partir desse conhecimento há um conhecimento pronto a ser ministrado (as estruturas e normas de trabalhos acadêmicos) e um conteúdo a ser descoberto (ao se trabalhar temas sobre os tipos de conhecimento, como é ser um universitário, como ler e estudar melhor, como conduzir sua vida profissional a partir de hoje – ano em que está estudando em relação ao futuro, algo que sempre está em movimento). Essa teoria auxilia o aluno a fazer essa transição entre o conhecimento do ensino médio com o ensino superior.

A Teoria de Vygotsky, desenvolvida por Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934 - Rússia) defende que o desenvolvimento do sujeito ocorre pela interação dele com signos culturais, fazendo com que ocorra uma relação social. Esses signos seriam sistemas simbólicos como linguagem, símbolos algébricos, sistemas de representação gráfica por meio da escrita, desenhos, mapas, etc. Essa relação social desencadeia processos psicológicos e sociológicos ao fazer com que os seres humanos estejam elaborando reflexões cada vez mais complexas para apreender melhor a sua realidade. Nesse interim a aprendizagem seria um processo de apropriação desses conhecimentos, habilidades, signos e valores que o fazem interagir com o mundo cultural ao que está inserido. Na prática essa interação gera um aprendizado a partir de avanços por desafios (Nunes & Silveira, 2011; Lefrançois, 2013). Na disciplina esse processo ocorre quando os temas são apresentados e o aluno é desafiado a reelaborar seus planos profissionais a partir de uma nova visão de mundo.

Inserido ainda na disciplina aparece o conceito de paisagem, ainda que com uma aplicabilidade diferente da usual em pesquisas. No primeiro exemplo o entendimento estaria relacionado aos tipos de conhecimento (senso comum, religioso, filosófico, artístico, técnico, científico) e como alguns destes conhecimentos estão evidenciados ou não na vida de determinado grupo social e são expressos na paisagem através de signos. Seria um conceito mais próximo ao de Carvalho, Cavicchioli e Cunha (2002, p. 337) em que a paisagem seria constituída “por signos resultantes de uma composição mental selecionada e organizada subjetivamente com base na informação emitida pelo entorno”.

No segundo exemplo, há uma atividade dividida em duas partes. Na primeira consiste na observação dos elementos presentes no ambiente de estudo e de leitura que o(a) aluno(a) possui em sua residência. Esta paisagem estaria mais próxima a concepção de Carl Sauer em que apresenta a relação entre a base física e à cultura humana (Hirao, Gomes, Pereira, 2006). Porém, nesta adaptação, não necessariamente observaríamos

elementos da natureza nestes locais de estudo e leitura, ainda que existam alguns casos. Mas sim, observamos adaptações ou reutilização de objetos doados por outros familiares para servir de apoio a organização desses espaços de leitura e estudo. A segunda parte da atividade busca gerar uma mudança nessa paisagem, no sentido de proporcionar bem estar, saúde e produtividade, segundo a concepção de Libório, Bortoleto, Barcellos e Botura Jr (2023) em que o(a) aluno(a) é instigado a buscar soluções na internet para espaços semelhantes ao que tem em sua residência.

A partir desse aporte teórico utilizou-se de metodologias e técnicas diferenciadas para conseguir ministrar a disciplina de uma maneira mais leve para o(a) aluno(a).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização da disciplina consta de 60h/aulas e nesse período de tempo foram realizadas várias tentativas de atividades, sendo as mais eficientes as que serão apresentadas a seguir: a) aula expositiva; b) identificação de elementos da paisagem relacionadas aos tipos de conhecimento; c) Resenha com o tema “Universidade”; d) Análise de vídeos/ espaço de diálogo/ comparação de paisagens; e) Algum tipo de fichamento sobre “ética”; f) Relatório técnico-científico sobre pessoas que se formaram em Geografia (professor, técnico, pesquisador); g) portfólio sobre profissionais de Geografia; h) Ensaio sobre o planejamento profissional e; i) sistemas em que são necessários cadastros para os alunos durante a graduação.

A “**aula expositiva**” é uma técnica de ensino utilizada tanto pelas metodologias tradicionais quanto as mais atuais (PILETTI, 1997). Neste caso ela é necessária tanto devido a necessidade de expor ao aluno conhecimentos acumulados historicamente e/ou técnicos quanto pela questão cultural, pois o aluno entende que realmente haverá aula se houver aula expositiva, um mito que ainda está presente, pois entende-se ser perfeitamente possível aprender a partir de outras técnicas de ensino. Essa aula expositiva é realizada de maneira dialogada com muita interação por parte dos alunos em variados momentos.

A “**identificação de elementos da paisagem relacionadas aos tipos de conhecimento**” é realizada após a aula expositiva sobre tipos de conhecimento. Ela auxilia o aluno a entender que cada tipo de conhecimento tem reflexos na paisagem, o que já remete a noção de uma das principais categorias da Geografia, o conceito de paisagem. Associada a essa aula poderá conhecer um pouco sobre as normas da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou da American Psychological Association (APA) (EBAPE, 2020) para citar figuras.

A “**resenha com o tema universidade**” é realizada após o(a) aluno(a) ter aula sobre a história da universidade, sobre resenha e sobre citações (ABNT ou APA). A partir daí pode escolher algum texto-base e elaborar uma resenha.

A “**análise de vídeos**” será uma adaptação da autora Castilho (2003) a partir da necessidade de cada vídeo. Em alguns momentos será mais próximo da metodologia dessa autora (a análise sobre o estudo individual), e em outros, mais adaptada a realidade dos vídeos a serem analisados (participação da turma em palestras mais gerais). Os itens mais relacionados à Castilho (2003) são: 1. ficha técnica (título original; ano; país/local; diretor; Atores/ palestrante/ apresentador; Duração do filme/ vídeo; prêmios/ leitura realizada por (colocar o nome dos alunos); 2. Síntese temática (escrever sobre a problemática do vídeo/ de que se trata o vídeo); 3. Objetivo a ser atingido (objetivo do vídeo); 4. Pontos a serem trabalhados (itens mais importantes, colocar em tópicos); 5. Análise e fundamentos (aqui pode utilizar comparar o vídeo com as leituras para contextualizar e conectar aos conceitos); 6. Síntese teórica (aprofundamento dos conceitos encontrados no item cinco); 7. Sugestões metodológicas (apresentar as melhores maneiras de sensibilização para o tema tratado no vídeo); 8. Outros filmes/vídeos que abordam o tema (apresentar filmes, palestras ou documentários que também abordam situações que envolvam essa situação de aprendizagem); 9. Notas e observações do leitor (considerações finais, incluindo quais as estratégias que o grupo pretende executar); 10. Referências para suporte (referência dos livros que os alunos leram, artigos, ou outros materiais). Para os **vídeos mais gerais**, relacionados a temas que tem relação com desenvolvimento profissional em alguma área é realizada uma comparação a partir de perguntas separadas e comparativas. As perguntas separadas são: 1. Título; 2. Palestrante; 3. Ideia síntese da palestra; 4. Ideias principais defendidas (pode colocar em tópicos ou frases curtas); 5. Opinião do grupo sobre a palestra. As perguntas comparativas são: 6. Concordâncias entre as duas palestras; 7. Discordâncias entre as duas palestras; 8. Das ideias apresentadas, o que é possível de ser realizado? E como? (aqui pode ser na prática de vida como aluno ou profissional). Essa atividade será associada ao “**Espaço de diálogo**” que consiste na separação de um grupo de textos (texto base e específico) para um determinado grupo (esses grupos são apenas para realizar a divisão das leituras e a leitura deve ser realizada individualmente). No dia do espaço de diálogo é realizado um sorteio de uma pessoa de cada grupo para apresentar, e outro

voluntariamente para comentar sobre a apresentação do colega de turma. Há também a escolha de um moderador para controlar o tempo de fala de cada um (apresentador até 10 min; comentador até 5min). Após esse momento, qualquer participante pode fazer um comentário com duração de até 3 min).² A outra forma de apresentação seria a partir da “**comparação de paisagens**”, que agora tem relação com seus espaços de leitura e de estudo comparado com espaços de leitura e de estudo planejados, porém semelhantes ao que tem acesso cotidianamente.

“**Algum tipo de fichamento sobre ‘ética’**” é realizado após uma aula sobre os tipos de fichamento no qual trabalha-se com algum texto sobre ética e aplica-se as normas estruturais de documentos (ABNT ou APA).

O “**Relatório técnico-científico**” é mais um tipo de trabalho acadêmico, onde serão requeridos as normas estruturais (ABNT ou APA) associadas a um conteúdo. Neste caso será de pesquisas sobre pessoas que se formaram em Geografia, com habilitação em bacharelado ou licenciatura e que atuam na área técnica, pesquisa ou como professor. Em geral são com profissionais que tenham em média terminado o curso há 15 anos para se verificar alguma trajetória.

O “**portfólio sobre profissionais de Geografia**” é avaliado após uma aula sobre portfólios, alguma norma estrutural (ABNT ou APA) e uma pesquisa sobre portfólios publicados em redes sociais como Blog, Facebook, Instagram ou LinkedIn, considerando das redes sociais mais antigas para as mais utilizadas no momento.

Após essa etapa de pesquisa sobre o caminho profissional e o que eles mostram em seus portfólios, será ministrada uma aula sobre o tipo de escrita denominado ensaio, no qual será requerido um “**ensaio sobre o planejamento profissional**”.

Por último, serão trabalhados “**sistemas em que são necessários cadastros**” para que o aluno possa se inserir no mundo acadêmico, entre eles, na atualidade estão o currículo lattes³ que serve para o mesmo ser cadastrado nos grupos de pesquisa dos professores e possam concorrer a bolsas de Iniciação Científica. Além desse tem o

² Esse espaço de diálogo é uma adaptação de uma dinâmica realizada pelo prof. Dr. Raul Borges Guimarães na disciplina “Metodologia em Geografia” ministrada no ano de 2005 para alunos do segundo período do curso de Geografia na UNESP em Presidente Prudente – SP enquanto realizava o estágio de docência exigido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior). Essa dinâmica consistia em uma lista de leituras que os alunos escolhiam um texto para apresentar relacionado aos temas de cada aula da semana seguinte. Eles escolhiam o texto, procuravam na biblioteca e apresentavam. Essa dinâmica ocorria a cada semana de aula até o último estágio. O aluno deveria ficar responsável por apresentar pelo menos uma vez durante o semestre. No início ninguém queria apresentar, enquanto do meio para o fim do semestre havia disputa para saber quem iria apresentar.

³ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 02 jul. 2024.

ORCID⁴ que serve para identificar pesquisadores, autores acadêmicos e contribuições. Quando o aluno for publicar junto a um professor pesquisador muitas revistas solicitam esse código alfanumérico de 16 caracteres denominado ORCID (Open Research and Contributor ID ou Identificador Aberto de Pesquisadores e Colaboradores) (QUADROS, 2021).

Apesar dessa ordem apresentada, a depender da necessidade dos alunos ou da própria dinâmica da turma pode ser realizada mais ou menos atividades, dada a ênfase em algum conteúdo específico ou mesmo ser modificado o tipo de trabalho acadêmico (como artigo, projeto de pesquisa, apresentação de seminário), a norma e o tema (que já esteve relacionado à fontes de pesquisa para a Geografia, à pesquisa sobre professores do curso, a análise de outros relatórios técnicos e no momento está voltado à trajetórias de profissionais de Geografia em todo o Brasil). Foi apresentada uma forma de ministrar a disciplina em que ficou mais leve a associação entre as normas, as estruturas de trabalhos acadêmicos e a aplicação a partir de algum tema que seria importante para o(a) aluno(a) que está no início do curso. A síntese dessas atividades será apresentada no quadro a seguir (quadro 1).

QUADRO 1 – PLANO DE TRABALHO DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

TEMA DA AULA	ATIVIDADE RELACIONADA	RESULTADO OBSERVADO
Tipos de conhecimento/ Citação de Figuras/ Apresentação em forma de slides	Fazer registro fotográfico de elementos na paisagem que tenha relação com algum tipo de conhecimento (organizar no programa <i>Power Point</i>)	Os alunos conseguem perceber que esses conhecimentos estão expostos na paisagem cotidianamente
História da Universidade/ Resenha/ Citação de referências.	A partir da leitura de um texto que representa um fragmento da história da universidade elaborar uma resenha, citando adequadamente. A referência será fornecida na estrutura da resenha.	Mostra ao aluno a necessidade de buscar ser crítico em relação a algum tema.

⁴ Disponível em: <https://info.orcid.org/pt/documentation/features/orcid-registry/>. Acesso em 02 jul. 2024.

QUADRO 1 – PLANO DE TRABALHO DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO (FIM)

TEMA DA AULA	ATIVIDADE RELACIONADA	RESULTADO OBSERVADO
Estratégias para ser um bom estudante/ Palestra sobre desenvolvimento da inteligência/ Análise de vídeo	Espaço de diálogo/ Solicitação de análise do vídeo associado à leituras relacionadas ao tema	Auxilia o aluno a estudar melhor individualmente para que tenha posteriormente melhores resultados no aprendizado coletivo.
Participação em palestras “vídeos mais gerais”/ análise de vídeo em geral	Solicitação de análise comparada de dois vídeos com temáticas semelhantes	Auxilia na ampliação de perspectivas teórico-metodológicas e profissionais.
Ética/ Tipos de fichamento/ Referências	Escolha de algum tipo de fichamento	O fichamento é um dos trabalhos acadêmicos mais requisitados em disciplinas segundo relato dos alunos.
Pesquisa na internet/ Pesquisa sobre profissionais de Geografia/ Relatório técnico-científico	Elaboração de um relatório técnico científico de acordo com as normas vigentes sobre os profissionais de Geografia	Auxilia no entendimento de estratégias profissionais utilizadas por profissionais de Geografia
Pesquisa em redes sociais/ Portfólio/ Inventário	Organização de um inventário de portfolios	Auxilia no entendimento de como o profissional de Geografia pode mostrar profissionalmente o que faz e obter melhores postos de trabalho
Ensaio	Escrita livre sobre o planejamento profissional e seus possíveis desdobramentos	Fornecer uma visão de futuro e faz o aluno traçar uma estratégia de rota profissional
Currículo lattes e ORCID	Cadastro do currículo e ORCID	A partir desses cadastros o(a) aluno(a) tem condições de participar de projetos e publicações sem perder oportunidades.

Fonte: Experiência em sala de aula entre 2011 e 2023. Organização: a autora (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias trabalhadas nessa disciplina foram sendo descobertas na medida em que se testou várias maneiras de se trabalhar com os alunos e se obteve melhores respostas. Desta forma, a Teoria da Aprendizagem Significativa auxiliou o aluno a fazer a transição

do conhecimento do ensino médio para o ensino superior no sentido de buscar seu conhecimento anterior (leitura, interpretação de textos, conhecimentos básicos de informática) para elaborar trabalhos acadêmicos seguindo estruturas, normas e formatos específicos a depender do tipo de demanda.

A Teoria de Vygotsky tem sua importância no sentido de desafiar o aluno a reelaborar seus planos profissionais a partir de uma nova visão de mundo, mas não só isso, estar preparado para reelaborar quantas vezes forem necessárias na medida em que os contextos se modificam.

Quanto às atividades, elas foram aplicadas nessa disciplina em diversos momentos e de variadas maneiras até se chegar nesse formato. Todavia, entende-se que a qualquer momento pode ser modificado a depender das mudanças no mundo acadêmico, normas ou estruturas de trabalhos acadêmicos sejam modificadas.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento está direcionado a todos os alunos e monitores que já participaram dessa disciplina desde o ano de 2011 até o momento.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo – SP: Person Prentice Hall, 2007, 158p.

CARVALHO, S. M.; CAVICCHIOLI, M. A. B.; CUNHA, F. C. A. da. Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da Geografia. **Revista Formação**. Presidente Prudente – SP, n. 9, vol. 2, p. 309-347, 2002.

CASTILHO, A. (coord.). **Filme para ver e aprender**. Rio de Janeiro – RJ: Qualitymark, 2003, 156p.

COELHO, B. **Portfólio acadêmico**: o que é, como fazer e qual a sua importância. METTZER, 2020. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/portfolio-academico/>. Acesso em 02 jul. 2024.

DUARTE, E. N.; NEVES, D. A. de B.; SANTOS, Bernadete de Lourdes Oliveira dos. **Manual técnico de trabalhos monográficos**. 2.ed. João Pessoa – PB: EDUFPB, 1994, 69p.

EBAPE. **Orientações sobre as normas APA**. Rio de Janeiro – RJ: Cadernos EBAPE.BR, 2020. Disponível em: https://ebape.fgv.br/sites/default/files/paginas/out/20/apa_portugues_2020.pdf. Acesso em 25 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 184p.

HIRAO, H.; GOMES, M. F. V. B.; PEREIRA, M. P. B. Paisagem: diferentes olhares sobre o espaço geográfico. **Revista Formação**. Presidente Prudente – SP, v. 13, p. 219-249, 2006.

LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**. Tradução de Vera Magyar. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2013, 461p.

LIBÓRIO, F. H. V.; BORTOLETO, L. A.; BARCELLOS, E. E. I.; BOTURA JR, G. Neuroarquitetura e design em home office: diretrizes para projetos e adaptações do espaço de trabalho. **Revista de Arquitetura**. Bogotá, v. 25, n. 2, p. 110-122.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/1251/125176913009/125176913009.pdf>. Acesso em 01 jul. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010, 289p.

MENEGUETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? **RAC**, Curitiba – PR, v. 15, n. 2, p. 320-332. Mar/abr. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 abr. 2024.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília – DF: Liber Livro, 2011, 222p.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo – SP: Futura, 1998, 277p.

PEREIRA, M. P. B. **Plano de curso: Metodologia do Trabalho Científico**. Campina Grande – PB: UAG/CH/UFCG, 2024, 4p.

PILETTI, C. **Didática geral**. 21.ed. São Paulo - SP: Ática, 1997, 258p.

RODRIGUES, A. F. **Como elaborar artigos**. 2.ed. São Paulo – SP: Humanitas, 2013, 90p.

QUADROS, A. R. **O que é ORCID e como obter o seu registro**. UNIVERSIDADE DO INTERCÂMBIO, 2021. Disponível em:

<https://www.universidadedointercambio.com/o-que-e-orcid/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

QUARESMA, V.; PASTANA, I.; JACOB, J. **Manual do Portfólio para o ensino superior**. Belém – PA: UEPA, 2017. Disponível em:

<https://propep.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/VIVIANA-QUARESMA-MANUAL-DO-PORTFOLIO-PDF.pdf>. Acesso em 30 jun. 2024.

RIBEIRO, M. A. de P. **Técnicas de aprender conteúdos e habilidades**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012, 127p.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo – SP: Atlas, 2006, 169p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24^a ed. São Paulo – SP: Cortez, 2016, 307p.

STUDYBAY. **Portfólio empresarial**: passo a passo com modelos e exemplos. STUDYBAY, 2021. Disponível em: <https://mystudybay.com.br/blog/portfolio-empresarial-pronto/>. Acesso em 01 jun. 2024.

UFCG. **Projeto pedagógico do curso de Geografia**. Campina Grande – PB: Núcleo Docente Estruturante do curso de Geografia, 2018, 78p. Disponível em: <https://www.prosaudegeo.com.br/disciplinas>. Acesso em 22 jun. 2024.

VIEIRA, V. M. de O. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, vol. 6, n. 2, p. 149-153, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/9TFSpL6r85RKPCxy7qKN5dD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2024.